

O impacto da Covid-19 na saúde mental do brasileiro

The impact of Covid-19 on the mental health of Brazilians

El impacto de la Covid-19 en la salud mental de los brasileños

Gentil Cirqueira Abade¹, João Paulo de Oliveira Brito Tigre¹, Leo de Oliveira Junseira¹, Victor Raposo Maciel¹, Gabriel Guimarães Fernandes¹, Ivan Gilson Moura¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender o impacto da pandemia causada pela Covid-19 na saúde mental dos brasileiros.

Revisão bibliográfica: Frente ao estado calamitoso de uma doença contagiosa a qual pouco se conhecia até então do seu agente causador, e nenhuma cura ou medicamento para tratamento havia sido desenvolvido, adotou-se na maior parte do mundo o isolamento social como medida preventiva para a redução da transmissão e diminuição do número total de casos da Covid-19. Diante dessa realidade, um processo de adoecimento mental e psicológico iniciou-se. Sendo os principais deles a alta incidência de sentimentos negativos, tristeza, depressão, irritabilidade, baixa motivação e procrastinação. Ademais, vale ressaltar o efeito do distanciamento social na logística e acesso ao atendimento psiquiátrico e psicológico, o que dificultou ainda mais o cuidado com a saúde mental. **Considerações finais:** Frente aos danos deixados por tais acontecimentos, urge o entendimento da comunidade médica e toda equipe multiprofissional sobre a garantia de tratamento e mitigação das feridas de tais traumas que ainda permaneceram por muitos anos na população mundial.

Palavras-chave: Pandemia, Covid-19, Saúde Mental, Isolamento Social.

ABSTRACT

Objective: To understand the impact of the pandemic caused by Covid-19 on the mental health of Brazilians. **Literature review:** Faced with the dire state of a contagious disease, which until then little was known about its causative agent, and no cure or drug for treatment had been developed, social isolation was adopted in most parts of the world as a preventive measure for the reduction of transmission and decrease in the total number of cases of Covid-19. Faced with this reality, a process of mental and psychological illness began. The main ones being the high incidence of negative feelings, sadness, depression, irritability, low motivation and procrastination. In addition, it is worth mentioning the effect of social distancing on the logistics and access to psychiatric and psychological care, which made mental health care even more difficult. **Final considerations:** Faced with the damage left by such events, it is urgent that the medical community and the entire multidisciplinary team understand the guarantee of treatment and mitigation of the wounds of such traumas that still remained for many years in the world's population.

Keywords: Pandemic, Covid-19, Mental Health, Social Isolation.

¹ Faculdade Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista – BA.

RESUMEN

Objetivo: Comprender el impacto de la pandemia provocada por el Covid-19 en la salud mental de los brasileños. **Revisión bibliográfica:** Ante el estado calamitoso de una enfermedad contagiosa, de la que hasta entonces se sabía poco sobre su agente causal, y no se había desarrollado cura ni fármaco para su tratamiento, se adoptó en la mayor parte del mundo el aislamiento social como medida preventiva para la reducción de la transmisión y disminución del número total de casos de Covid-19. Ante esta realidad se inició un proceso de enfermedad mental y psicológica. Siendo los principales la alta incidencia de sentimientos negativos, tristeza, depresión, irritabilidad, baja motivación y procrastinación. Además, cabe mencionar el efecto del distanciamiento social en la logística y el acceso a la atención psiquiátrica y psicológica, lo que dificultó aún más la atención en salud mental. **Consideraciones finales:** Ante los daños que dejan tales eventos, es urgente que la comunidad médica y todo el equipo multidisciplinario comprenda la garantía de tratamiento y mitigación de las heridas de tales traumas que aún permanecieron por muchos años en la población mundial.

Palabras clave: Pandemia, Covid-19, Salud Mental, Aislamiento Social.

INTRODUÇÃO

A pandemia é um fenômeno de saúde em que um grande número de pessoas são afetadas, de forma que uma doença contagiosa ultrapassa os limites geográficos e acomete diversos continentes. Durante a história da humanidade, já foram enfrentadas diversas pandemias, como ocorrido em 2009 com a Gripe Suína, entre 1918 a 1920 com a Gripe Espanhola e a famosa Peste Negra, que dizimou um terço da população Europeia em meados do século XIV. Entretanto, nenhuma pandemia foi tão danosa e modificou tanto as instituições e o funcionamento social quanto a mais recente vivida (CAHU LTMS, et al., 2022).

No fim de 2019, em Wuhan, na China, foi reportado o primeiro caso de infecção em humano pelo Sars-CoV-2. Este vírus foi o responsável por um dos maiores desafios enfrentados pela humanidade nos últimos séculos. Gerador da Covid-19, sua capacidade de alta transmissibilidade e pela sua letalidade foram fatores que rapidamente alertaram as autoridades em saúde de todo o mundo. Em pouco mais de três meses, a doença já se encontrava em todos os continentes, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia (COSTA MALCD e NASSER TF, 2022).

Esta doença é caracterizada por uma síndrome respiratória infectocontagiosa, de alta transmissibilidade e rápida evolução. Os primeiros pacientes acometidos rapidamente evoluíam com mau prognóstico, indo do atendimento inicial à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em poucos dias, principalmente, os indivíduos com comorbidades. Sua transmissão ocorre pela dispersão de aerossóis presentes na expiração dos humanos infectados, sendo que os pacientes assintomáticos também podem ser disseminadores do vírus (SILVEIRA SCT, et al., 2023).

A OMS determina saúde não apenas como a ausência de enfermidade, mas sim um estado pleno de bem-estar físico, mental e social. A pandemia vivenciada nos últimos três anos afetou ambos os três segmentos, deixando consequências severas no estado de saúde da população brasileira e do mundo. Em contextos de crise, é evidente o agravamento no estado mental da população, e em um momento incerto como a pandemia vivida nos últimos anos, ficou claro os danos psicológicos e sociais que podem ser ocasionados por um contexto de caos social e de saúde pública, exigindo esforços de diferentes áreas da saúde para que garantam a mitigação e reversão das sequelas e traumas psicossociais gerados pela Covid-19 (FARO A, et al., 2020).

Ainda antes da pandemia se instalar, a prevalência e alta ocorrência de ansiedade e depressão já se apresentavam como doenças preocupantes, afetando mais de 30% da população mundial. Elas fazem parte dos distúrbios mentais mais prevalentes em todo o mundo, sendo responsável pelo adoecimento e afastamento de milhões de pessoas (LOPES CS, 2020). Com o avanço da pandemia a situação se agravou fortemente no cenário destas doenças. Mais da metade da população brasileira relatou se sentir ansiosa e

apreensiva durante o período, enquanto cerca de 40% afirmavam estarem deprimidos e tristes (BARROS MBA, et al., 2020). A pandemia da Covid-19 agiu de uma forma nova, como doença que não afetavam até então a população. Assim, não gerou apenas danos naqueles que a contraíram, mas também nos próprios indivíduos saudáveis. Durante meses de incerteza, sobretudo no primeiro ano de pandemia, o Brasil vivenciou um momento no qual se desconhecia a natureza do vírus, sua letalidade, quando ainda não existiam tratamentos ou formas efetivas de prevenir a infecção, o pânico sobre a possibilidade de contraí-lo. Somado a um estado de instabilidade pública e institucional na política nacional, a perturbação no bem-estar mental das pessoas se tornou regra por um período extenso de tempo (SOARES JP, et al., 2022).

No contexto de diminuição dos danos vigentes e os deixados pela pandemia, o entendimento dos fatores relacionados à geração de estresse e adoecimento mental na população brasileira foram e são de extrema importância. A prevenção e reversão dos prejuízos deixados exige conhecimento sobre a influência da pandemia na saúde mental das pessoas, o que indica e direciona as ações necessárias a serem aplicadas pela atenção à saúde mental pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (NABUCO G, et al., 2020).

Dentre os efeitos agravantes e fatores de risco para o adoecimento mental durante e após a pandemia de Covid-19, ressaltou-se a vivência de diferentes grupos sociais. Idosos estavam entre os principais grupos de risco para a forma mais grave da doença, o que intensificou a depressão, ansiedade e isolamento da população mais velha no Brasil. Outro grupo fortemente afetado foram os profissionais de saúde, que viviam expostos ao perigo de uma doença contagiosa desconhecida, cuidando diretamente dos indivíduos acometidos, e vivenciando em primeira mão a perda de milhares de vidas (SILVA BC, et al., 2022).

Assim, esse constructo tem como objetivo compreender o impacto da pandemia causada pela Covid-19 na saúde mental dos brasileiros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Frente ao estado calamitoso de uma doença contagiosa a qual pouco se conhecia até então do seu agente causador, e nenhuma cura ou medicamento para tratamento havia sido desenvolvido, adotou-se na maior parte do mundo o isolamento social como medida preventiva para a redução da transmissão e diminuição do número total de casos da Covid-19. Devido a este caráter peculiar, o Ministério da Saúde (MS) adotou uma medida não vivida por toda sua população até então e milhões de brasileiros foram confrontados com uma nova realidade de isolamento e afastamento de suas atividades cotidianas (SCHUCHMANN AZ, et al., 2020).

Diante dessa realidade, um processo de adoecimento mental e psicológico iniciou-se. Considerada como parte integrante da plenitude em saúde, o bem estar mental e psicológico é parte fundamental e integrante do conceito amplo e integrativo adotado pela OMS para determinar um indivíduo saudável. Portanto, o aumento da prescrição e venda de medicamentos psiquiátricos quando comparado 2019 e 2020, revelaram aumento de mais de 14% no número absoluto de vendas de antidepressivos (TELES JD, et al., 2022).

Neste contexto, indica a importância deste aspecto de saúde e como que ela deve ser encarada como parte do processo de acometimento e danos da pandemia da Covid-19. Isto é, para além da doença infecciosa em si, a pandemia acometeu milhões de pessoas afetando seu bem-estar psicológico. Este acometimento deve ser salientado e compreendido pelos sistemas de saúde, de forma que os danos ocasionados pela brusca mudança de rotina, perdas de familiares e amigos, entre outras mazelas ocorridas, sejam revertidos e mitigados (ANDRADE MS, et al., 2022).

Segundo Barros MBA, et al. (2022), que através de um estudo transversal realizado com mais de 45 mil brasileiros, demonstrou a alta incidência de sentimentos negativos, tristeza e depressão nos brasileiros durante os meses pandêmicos. Dentre os seus resultados mais preocupantes, ressalta-se a ansiedade e nervosismo vividos por mais de 50% da amostrada, além do relato de início de problemas com sono por mais de 40% destes. Assim, o estado de isolamento e calamidade social vividos em 2020 geraram estresse em grande parte da população. Maia BR e Dias PC (2020) apresentaram uma realidade semelhante, mas

desta vez no público estudantil. Eles relataram o impacto que a pandemia teve tanto sobre o rendimento acadêmico dos universitários, o qual houve uma diminuição no rendimento acadêmico. Como também em sua vida pessoal e interações interpessoais, sendo irritabilidade, baixa motivação e procrastinação fatores apontados por boa parte dos entrevistados no estudo.

Os estudantes universitários representavam um dos grupos mais suscetíveis ao adoecimento psicológico durante esta fase da pandemia. Teixeira LAC, et al. (2020) ressaltaram como os aspectos sociodemográficos de alguns grupos sociais e minorias específicas geraram maior possibilidade do acometimento mental em decorrência à Pandemia. Nesta lógica, Silva ML, et al. (2020) salientou como o adoecimento mental afetou os idosos. Esta população que representa cerca de 13% dos brasileiros enfrentou uma realidade de medo constante, uma vez que eles lideravam tanto o número de casos graves da doença, como número de óbitos, já que a Covid-19 desenvolvia sua forma mais grave em pacientes com idade mais avançada. Ademais, o avançar da idade somado ao distanciamento de seus queridos foi fator de agravamento desse sentimento de solidão vivenciado pela população idosa brasileira.

Além disso, Duarte MQ, et al. (2020) apontaram como a idade pode ser um ponto de vulnerabilidade para o desenvolvimento de sintomas depressivos, porém com o enfoque na população jovem. Em sua amostra, realizada no Rio Grande do Sul, verificou-se que adultos entre os 18 e 29 anos lideravam a prevalência de transtornos negativos em saúde mental no primeiro ano de pandemia. Este trabalho apontou a influência da vivência de um período de estresse e trauma em massa como fator adoecedor, sobretudo numa população ativa nas redes sociais e mídias digitais como os jovens. Foi neste sentido que surgiu a “coronofobia”, termo alçado pelos pesquisadores durante a pandemia para identificar este desenvolvimento de patologias da saúde mental mediante a ansiedade, preocupação generalizada e incertezas frente ao Sars-CoV-2.

Dentre os grupos mais impactados psicologicamente e menos assistidos durante a pandemia foram os profissionais de saúde. Estes enfrentavam diretamente a ameaça da Covid-19. Em estudo realizado na China por Lu W, et al. (2020) revelou a altíssima incidência de sintomas ansiosos e depressivos na comunidade médica chinesa. No trabalho foi revelada a hipótese de que as exaustivas cargas de trabalho exigidas pelo momento atípico de uma pandemia, somado às perdas diárias e medo da infecção, geraram estado de alerta e sofrimento mental em grande parte destes trabalhadores. O mesmo fenômeno foi observado no Brasil, por Santos SS, et al. (2020), porém em enfermeiros, outra classe que vivenciou em porta de entrada o avanço do coronavírus.

Segundo Nabuco G, et al. (2020) os principais fatores de risco relacionados ao adoecimento mental durante esse período pandêmico foram o fato de estar infectado ou coabitar com alguém infectado; história prévia de adoecimento mental, ser da faixa etária idosa, estar em vulnerabilidade social e ser trabalhador de saúde atuante nos cuidados contra o SARS-CoV-19. Condizente com os outros artigos aqui expostos. Esses fatores podem se sobrepor, como a questão de pessoas com transtornos mentais pré-existentes que possuem o potencial de maior agravo da sua doença associado a própria suscetibilidade de contrair a doença por declínio cognitivo e fragilidade quanto a seguir as orientações de proteção.

Dentro disso, a pandemia alcança o Brasil em uma conjuntura econômica e política de dificuldades, com a maior parte da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O que reforça a questão dos determinantes sociais do processo de saúde-doença, visto que há uma maior dificuldade no cumprimento das orientações sanitárias durante a pandemia. Explicadas pelos empregos temporários e informais, ausência de recursos financeiros necessários para o autoisolamento e para os autocuidados com a saúde mental. Aumentando a chance de contágio e também de adoecimento mental (GARRIDO RG e RODRIGUES RC, 2020). O isolamento social, praticado durante a pandemia agravou outro problema já existente o da violência contra a mulher, visto que o espaço doméstico constitui o lugar de maior ocorrência desse tipo de violência. Assim o aumento da convivência causa a elevação das situações de desgates que podem levar ao conflito e conseqüente violência. Além do aumento da sobrecarga de trabalho das mulheres pelo acúmulo dos afazeres domésticos e de cuidados com crianças, idosos e pessoas doentes. Associado também ao trabalho em casa por meio de aparelhos eletrônicos, possuindo essa dupla jornada dentro de

um só ambiente confinado. Demonstrando assim mais estressores para as mulheres desenvolverem transtornos mentais nesse período (FORNARI LF, et al., 2021). Dentro da temática das mulheres vivenciando a pandemia sob a ótica da doença mental, outro grupo que possui tendência a adoecimento mentais é o das gestantes. Que aumentaram as chances de ter sintomas ansiosos e depressivos durante a gestação e depressivos no pós-parto devido a constante incerteza de como essa doença pode afetar a sua gestação e o pós gestacional (SILVA BP e NEVES PAR, 2020).

Outro agravante que deve ser levado em consideração para o aumento do sofrimento psíquico é o do vivenciamento do luto no processo pandêmico. Não só pela própria carga emocional que a morte de um ente querido traz, mas também pela perda do processo de luto que o isolamento causa. Visto que, habitualmente, esse processo requer a utilização de rituais a depender da cultura, lamentando ou celebrando a morte de um ente querido. Assim, os familiares ficaram impossibilitados de se despedirem tanto das pessoas que faleceram devido ao Covid-9 quanto a outras doenças, por meio de eventos fúnebres como velório e enterro, aumentando o adoecimento mental (PRAXEDES KTR, et al., 2021).

Outro ponto importante esta relacionado as mídias sociais, ferramentas que podem trazer informações que orientem ou que causem insegurança na população. Durante a pandemia ela mostrou essas duas faces. Segundo Barcelos TN, et al. (2021) no Brasil, as *fake news*, que são informações falsas veiculadas como fatos nas mídias sociais, foram extensamente divulgadas durante o período de pandemia da Covid-19 no Brasil e se caracterizaram, nos primeiros 6 meses, principalmente, por tópicos relacionados ao posicionamento político e falsas informações sobre número de casos e óbitos e medidas de prevenção e de tratamento. Enquanto que projetos foram criados visando a informação da população no tocante a prevenção da Covid-19 e do adoecimento mental, por meio de veiculação digital como a de Munhoz TN, et al. (2021) que possuía um acervo de Podcasts, cartilhas vídeo, com temas que abragem a saúde mental, pandemia, filosofia, desigualdades sociais, bem-estar e resiliência.

Além disso, mesmo no meio científico os dados são incompletos e contraditórias. Aumentando assim o sentimento de insegurança, ansiedade e medo por notícias mais embasadas e mais certezas. Aliado a isso o excesso de acesso a informações veiculadas sobre a doença pode acarretar o sentimento de medo da doença. Foi visto que quanto mais tempo se passava buscando sobre a doença na internet maiores eram as chances de aparecimento de sintomas ansiosos (MIRANDA TS, et al., 2020).

Ademais, vale ressaltar o efeito do distanciamento social na logística e acesso ao atendimento psiquiátrico e psicológico. Como descrito por Zwielewski G, et al. (2020), naquele momento, o atendimento psicológico só podia ser realizado de forma remota. Assim, exigia-se uma adaptação tanto do profissional de saúde, em realizar as consultas e acompanhamento por forma online, como também do paciente, que se adaptou a esta mesma realidade. Frente a esta problemática, identifica-se a importância da psicoeducação e da adaptação dos manejos e cuidados aos casos voltados à saúde mental durante a pandemia. Os esforços do Conselho Federal de Psicologia e da Associação Brasileira de Psiquiatria garantiram uma plasticidade ao acompanhamento naquele momento, garantindo mitigação imediata de certos danos. Entretanto, é inegável que sequelas foram deixadas, e muito cuidado à saúde mental dos brasileiros é urgente, após os traumas e vivências ocorridas pela pandemia da Covid-19 (CORREIA KCR, et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pela Covid-19 provocou uma mudança brusca na realidade de todos, gerando estado de extremo estresse, ansiedade, solidão e medo. Frente aos danos deixados por tais acontecimentos, urge o entendimento da comunidade médica e toda equipe multiprofissional sobre a garantia de tratamento e mitigação das feridas de tais traumas que ainda permaneceram por muitos anos na população mundial. Pois, atualmente o Brasil tem vivenciado a segunda pandemia relacionada a Covid-19, mas, no caso em relação aos impactos que ela deixou, principalmente em relação a saúde mental da população. Isso tem relação com as perdas de pessoas próximas, a mudança dos hábitos de vida e a mudança em relação ao ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE MS, et al. Estudo do elevado consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil–Revisão Integrativa. *Research, Society and Development*, 2022; 11(13): 187111335271-187111335271.
2. BARROS MBA, et al. Relatos de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(4).
3. BARCELOS TN, et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2021; 45:65.
4. CAHU LTMS, et al. Os impactos na saúde mental dos enfermeiros de porto velho no enfrentamento da pandemia da covid-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2022; 8(5): 2883-2901.
5. COSTA MALCD, NASSER TF. SARS-Cov-2 - sequelas causadas pelo covid-19 em pacientes com comorbidades. *Revista científica saúde e tecnologia*, 2022; 2(1): 26158-26158.
6. CORREIA KCR, et al. Saúde Mental na Universidade: Atendimento Psicológico Online na Pandemia da Covid-19. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2023; 43(4).
7. DUARTE MQ, et al. Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. *Brasil. Ciência e saúde coletiva*, 2020; 25(9): 3401-3411.
8. FARO A, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 2020; 37(4).
9. FORNARI LF, et al. Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(5).
10. GARRIDO RG, RODRIGUES RC. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. *Journal of health & biological sciences*, 2020; 8(1): 1-9.
11. LOPES CS. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(2).
12. LU W, et al. Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *International Journal of Psychiatry*, 2020; 28(8).
13. MAIA BR e DIAS PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 2020; 37(4).
14. MUNHOZ TN, et al. A utilização de mídias digitais para divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental durante a pandemia do COVID-19. *Expressa Extensão*, 2021; 26(1): 182-192.
15. MIRANDA TS, et al. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2020; 17: 4873-4873.
16. NABUCO G, et al. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2020; 15(42).
17. PRAXEDES KTR, et al. A saúde mental de pessoas em luto: as perdas diárias em tempos pandêmicos. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(7): 65708-65713.
18. SOARES JP, et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *Saúde em debate*, 2022; 46: 385-398.
19. SILVA BC, et al. O impacto da pandemia de covid-19 no aumento de casos de síndrome de burnout em profissionais da saúde. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2022; 3(12): 3122381-3122381.
20. SCHUCHMANN AZ, et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(2): 3556-3576.
21. SILVA ML, et al. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid-19: uma revisão literária. *Revista Diálogos em Saúde*, 2020; 3(1).
22. SILVA BP, NEVES PAR. Saúde mental materna em tempos de pandemia do COVID-19. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 2020; 7(2): 945-949.
23. SANTOS SS, et al. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7).
24. SILVEIRA SCT, et al. A pandemia da COVID-19 pelas lentes da logística humanitária. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023; 28: 749-759.
25. TELES JD, et al. Dispensação de antidepressivos em drogarias de uma capital brasileira, durante a pandemia do novo coronavírus. *Revista Científica Eletrônica*, 2022; 26: 01012206-01012206.
26. TEIXEIRA LCA, et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2020; 70(1): 21-29.
27. ZWIELEWSKI G, et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. *Debates em Psiquiatria*, 2020; 10(2): 30-37.